

No dia 11 de Outubro de 2013 o Financial Times veiculou em sua coluna diária LEX um artigo sobre as novas normas adotadas pela International Association of Insurance Supervisors (IAIS).

O LEX é uma coluna do Financial Times que aborda temas financeiros e tem como característica o discurso bem-humorado e prático. Em resposta a essa publicação, Hugh Savill – Diretor de Regulação Prudencial da Associação de Seguradoras Britânicas (ABI) – enviou uma carta, publicada na versão digital do jornal britânico, comentando e ponderando alguns aspectos levantados pela coluna.

## **Regulamentação de seguros: não entre em pânico**

Tire essa expressão de sofrimento da sua cara. Seguro pode não ser o assunto mais sexy, ainda assim é de grande importância, pois é uma indústria que controla \$25 trilhões de ativos. A Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS) está para introduzir a norma de capital global – uma espécie de equivalente à regra Basileia III dos bancos. Ela vai ser aplicada a todas as seguradoras consideradas internacionalmente ativas, ou cerca de 50 empresas.

Não há necessidade de se preocupar com algo como uma corrida por liquidez nos bancos. As seguradoras atravessaram a crise financeira num estado muito melhor do que os bancos (com exceção da AIG), em sua maioria graças a uma melhor adequação dos passivos e ativos. As novas regras podem funcionar muito bem. A indústria de seguros é coberta por uma mistura de regras locais, regionais e mundiais. Qualquer ação para padronizá-las, explicá-las para todos, ou melhor, compará-las, seria uma forma de avaliar a solidez do negócio e incentivaria os investidores.

O perigo é que a IAIS replica os piores recursos de regulação bancária, como a fragmentação internacional e falta de certeza. Será difícil conseguir que todos os reguladores de seguro concordem em implementar as mesmas normas; regras inconsistentes encorajam arbitragem regulatória. A norma deve ser sutil o suficiente para levar em conta modelos diferentes de negócios, mas resistente a ponto de prevenir seguradoras de reduzirem suas exigências de capital, provocando suas presunções (como os bancos que são suspeitos de estarem “jogando” com seus cálculos de ativos cheios de riscos).

É um trabalho difícil, então é bom que a IAIS tenha se dado bastante tempo. Espera-se que leve três anos para construir uma norma, e mais três para implementá-la. Se a experiência de Solvência II, regulação de seguros da Europa, tem algo para que se possa tirar proveito, poderia até demorar mais. Muito tempo, então, para a indústria trabalhar até o pânico.

## **Regulação de Seguros (Coluna Lex, 11 de outubro)**

O desenvolvimento de uma Norma de Capital de Seguro é algo significativo. A questão é: qual será este tipo de norma? Uma que encoraja os reguladores nacionais a cooperarem seria um passo à frente. Uma que se aplique aos bancos talvez não possa ser aplicada ao seguro e, sem necessidade, aumentaria os níveis de exigência de capital e traria um olhar preocupante aos consumidores de seguro ao redor do mundo. Eu discordo da Lex em relação ao tempo. Uma implementação de data para 2019 é desafiante e as seguradoras devem se preocupar desde agora. Para as seguradoras europeias em particular, passamos por um prospecto de introdução da Solvência II em 2016, apenas para ter que alterá-la até 2019 para encontrar normas de capital global diferentes.

*Hugh Savill – Diretor de Regulação Prudencial, Associação de Seguradoras Britânicas (ABI)*